

MINUTOS DO NAV – Episódio 22 – 19/03/24

Neste episódio do MINUTOS DO NAV vamos iniciar uma reflexão sobre como podemos responder ao liberalismo!

Vamos nos basear em um livro, muito bom, que foi escrito no século XIX, pelo Pe. Augustin Roussel “**Liberalismo e Catolicismo**”. Sua 1ª edição só foi publicada em 1929.

O Pe. Roussel apresenta uma análise magistral do liberalismo e demonstra o quanto ele é contrário ao espírito católico.

Trata-se de uma obra indispensável para quem quer compreender o mal que hoje acomete, tão dolorosamente, a Igreja e nossa sociedade. É preciso ser antiliberal para permanecer católico.

Vejamos:

- O liberal é fanático pela “**independência**”;
- Ele enaltece a “**independência**” até o absurdo em todos os domínios;
- Mas isso é assustador! Não depender de nada, nem de ninguém? Acabar com qualquer tipo de dependência do homem em relação a qualquer coisa porque coloca a autonomia individual acima de tudo. Este é o pensamento!

No livro “Liberalismo e Catolicismo”, Pe. Augustin Roussel, listou algumas independências ou libertações na cosmovisão liberal. Hoje veremos quatro:

1º- a independência ou libertação da verdade (do verdadeiro) em relação ao ser, ou seja, as verdades de hoje, não são as verdades de ontem, e vão ser diferente das de amanhã (relativismo absoluto);

2º- a independência do intelecto em relação à realidade – a realidade é uma adequação do intelecto às coisas. O filósofo Immanuel Kant diz que nós não podemos conhecer a essência das coisas, a inteligência é libertada da realidade, o intelecto fica independente da realidade e isso conduz ao que é o puro subjetivismo;

3º- a independência da vontade em relação a inteligência – lembram que já falamos do Duns Scott? Não é mais a inteligência que diz à vontade para buscar o bem. A vontade é autônoma, eu sou autônomo e faço as minhas escolhas independentemente se a minha razão diz que é certo ou não. Eu sou o que eu quero, eu serei o que eu quiser, independentemente da realidade objetiva.

4º- a independência da consciência em relação à lei – Para o liberal a lei é uma opressão, qualquer tipo de lei é uma opressão: a lei natural, a lei da Igreja, a própria lei do Estado, a lei moral... Eu faço a minha lei, a regra suprema da moralidade se torna a minha consciência, a minha moral é defendida pela minha consciência, não existe mais objetividade na moral, na forma de agir eu faço as minhas próprias regras morais e vivo conforme elas!!

Que visão distorcida!! No próximo episódio do MINUTOS DO NAV, veremos mais algumas regras deste liberalismo e como podemos responder a isto.

Texto baseado na Live do NAV com Sidônio Lopes.

Sugestão de leitura:

“**Liberalismo e Catolicismo**”, Pe. Augustin Roussel

